

**Boletim Semanal\* – 34/2023 – 31 de agosto de 2023**

**DIA DO AVICULTOR**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No dia 28 de agosto celebrou-se o Dia da Avicultura e o Dia do Avicultor. A avicultura engloba a criação de diversas espécies de aves, incluindo frangos, galinhas, avestruzes, codornas, perus, patos e marrecos, com o propósito de produção tanto de carne quanto de ovos. O profissional responsável por impulsionar e contribuir para esse setor vital do agronegócio é conhecido como avicultor. Além de supervisionar as instalações e os equipamentos necessários, os avicultores são encarregados de criar as aves e gerenciá-las de maneira adequada, seguindo padrões zootécnicos e científicos. Isso abrange aspectos como manejo, alimentação, sanidade e genética, culminando na etapa de comercialização.

Para ilustrar a relevância da avicultura, considere-se os dados relativos a dois segmentos específicos: a produção de carne de frango e de ovos, de acordo com informações da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

No âmbito da avicultura de corte, no ano de 2022, foram registrados: alojamento de 56,3 milhões de matrizes, produção de 14,524 milhões de toneladas de carne de

frango, exportação de 4,824 milhões de toneladas de carne de frango e consumo per capita de 45,2 kg ao ano. Do total de carne de frango produzida, cerca de 67% abastece o mercado interno, enquanto os restantes 33% são destinados à exportação.

No contexto da avicultura de postura, também em 2022, foram observados os seguintes números: alojamento de 113,979 milhões de aves de postura, produção de 52,068 bilhões de ovos, exportação de 9,474 mil toneladas de ovos e consumo per capita de 241 ovos ao ano. A quase totalidade da produção de ovos, equivalente a 99,6%, é destinada ao mercado interno, com apenas 0,4% sendo exportados para mercados estrangeiros.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projeta que a produção de carne de frango deverá alcançar até 14,95 milhões de toneladas em 2023, número 3% superior ao registrado em 2022, quando atingiu 14,52 milhões de toneladas. As exportações totais deverão chegar a 5,20 milhões de toneladas, volume 8% superior aos embarques registrados em 2022, com 4,82 milhões de toneladas. A disponibilidade de produtos no mercado interno deverá alcançar 9,85 milhões de toneladas, volume 1,5% superior às 9,70 milhões de toneladas registradas em 2022. Com isto, o consumo

**Boletim Semanal\* – 34/2023 – 31 de agosto de 2023**

per capita de carne de frango deverá ficar em 46 quilos neste ano, dado 1,5% maior que os 45,2 quilos per capita registrados em 2022.

No caso do setor de ovos, a produção total do país deverá chegar a 52,55 bilhões de unidades em 2023, número 1% maior que as 52,06 bilhões de unidades produzidas em 2022. O consumo per capita de ovos do Brasil deverá encerrar o ano em torno de 242 unidades, número 0,5% maior que as 241 unidades per capita consumidas em 2022. Nas exportações, as projeções indicam embarques totais de 32,5 mil toneladas de ovos do Brasil, número 240% superior ao total exportado em 2022, com 9,47 mil toneladas.

Esses números detalhados ressaltam a significância da avicultura e dos avicultores no cenário agrícola e econômico, assim como seu impacto na produção de alimentos essenciais para o consumo humano.

O Dia da Avicultura e o Dia do Avicultor são oportunidades para reconhecer e valorizar o trabalho desempenhado por esses profissionais e a relevância desse setor para a sociedade e para o Brasil.

## **CARNE BOVINA**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com o fim do mês já muito próximo, a arroba do boi gordo deve fechar agosto com forte queda no preço. Comercializada a R\$ 202,95 (Cepea) na data da elaboração deste boletim, o acumulado do mês chega a -16,77%. O início de mês pode trazer um fôlego momentâneo para as cotações, porém é improvável que haja recuperação significativa, visto que os frigoríficos ainda trabalham com escalas confortáveis o suficiente para pressionar os produtores por preços menores, além de a concorrência com a carne de frango e a grande oferta de animais prontos para o abate nos próximos meses também exercerem pressão sobre a arroba.

## **MILHO**

*\* Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Nesta semana o Deral/Seab divulgou a expectativa de área e produção para a primeira safra de milho 2023/24. Espera-se que sejam plantados 317 mil hectares no Estado, a menor área da história para a safra. Neste momento já foram plantados em torno de 9% deste total. A produção esperada foi estimada em 3,1 milhões de

**Boletim Semanal\* – 34/2023 – 31 de agosto de 2023**

toneladas, sendo 17% menor que a safra anterior. A redução da produção está basicamente relacionada à diminuição da área plantada. As condições de clima são favoráveis para o plantio e o que já está plantado tem condição boa no campo.

Já a produção de milho na safra 2022/23 está estimada em 17,8 milhões de toneladas, sendo 14 milhões na segunda safra (78,6%) e 3,8 milhões na primeira safra (21,4%). Esta produção é a segunda maior da história no Paraná, ficando atrás somente da safra 2016/17, quando foram produzidas pouco mais de 18 milhões de toneladas nas duas safras.

## TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O levantamento de safras de agosto da Seab/Deral apontou que a área de trigo semeada no Paraná em 2023 é de 1,41 milhão de hectares, levemente acima do levantamento de julho e 14% acima do que o trigo ocupou em 2022. Desta área, 13% já foram colhidos, gerando uma oferta ainda em agosto de 488 mil toneladas, um volume excepcional para o mês, dado que em muitos anos a colheita de trigo inicia apenas em setembro. Este volume supera inclusive a capacidade paranaense de moagem

mensal, estimada em mais de 315 mil toneladas. Tal descompasso entre demanda e oferta começa a ser sentido, com os preços do trigo recuando para abaixo de R\$ 60,00 no mercado de balcão nesta última semana, menores valores oferecidos ao produtor desde agosto de 2020. A expectativa é que a produção chegue a 4,5 milhões de toneladas, com a colheita se intensificando especialmente nos próximos dois meses.

Os moinhos devem começar em breve a repassar os descontos do produto adquirido para as farinhas, que já tem apresentado recuo nos últimos meses. Mesmo ao longo da entressafra brasileira, quando se intensifica a dependência de importações, houve recuo nos preços da farinha especial no atacado. Em julho deste ano, esta foi cotada a R\$ 79,67 por 25 kg, 15% abaixo do praticado em dezembro de 2022 (R\$ 93,61), no auge da disponibilidade da safra nacional.

## CEBOLA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O cultivo da cebola no Estado para a safra 2023/2024 tem uma área estimada em 2,6 mil hectares (ha), sendo 26,9% menor

**Boletim Semanal\* – 34/2023 – 31 de agosto de 2023**

que o período anterior, quando o espaço ocupado com a aliícea foi de 3,3 mil ha.

A produção projetada é de 94,4 mil toneladas, 13,8% abaixo das 107,4 mil t. da estação passada; as produtividades esperadas, por sua vez, estão 8,0% acima de 2022/2023, quando encerrou o ciclo com 32,9 t/ha, e, hoje aponta-se para 35,5 t/ha.

As condições de campo estabelecem que 95,0% das lavouras se encontram com bom aspecto de desenvolvimento, estando 1,0% em maturação, 3,0% em bulbificação e 96,0% dos campos em vegetação plena.

Aguarda-se para meados de outubro o início da colheita de cebolas no Estado, devendo se estender até janeiro na principal região produtora (Curitiba, Guarapuava e Irati).

Tem se observado sistematicamente uma redução nas áreas plantadas, tendo em vista as últimas colheitas terem precificado a cebola a valores muito baixos, descapitalizando e desestimulando o produtor a continuar na atividade.

## **MANDIOCA**

*\* Economista Methodio Groxko*

A safra de mandioca de 2022/2023 ocupa uma área de 136 mil hectares e deverá produzir aproximadamente 3,3 milhões de toneladas. Desta área estima-se

que já foram colhidos cerca de 70%, ou o equivalente a 95 mil ha, o que resultou em 2,3 milhões de toneladas de mandioca em raiz. Até o momento, a produtividade registrada é de 24.211 kg/ha, o que é considerado satisfatório pelos produtores.

As condições climáticas registradas durante o mês de agosto foram favoráveis aos trabalhos de colheita e, ao mesmo tempo, propícias ao cultivo da nova safra, que já se iniciou em alguns municípios do Paraná. Registrou-se também que o inverno desse ano não foi rigoroso e não causou prejuízo nas lavouras de mandioca. Com isto, a disponibilidade de manivas será suficiente em todos os municípios para atender a demanda dos produtores.

Durante o mês de agosto, os preços da mandioca e seus derivados, fécula e farinha, apresentaram um comportamento de estabilidade. Na última semana o preço médio recebido pelo produtor de mandioca foi de R\$ 757,00/t, posta na indústria, praticamente igual ao da semana anterior. A fécula foi comercializada por R\$ 111,00/saca de 25 kg, com 0,7% de aumento em relação ao período anterior e a farinha crua registrou uma média de R\$ 156,00/saca de 50 kg, com valor igual ao da semana anterior.

**Boletim Semanal\* – 34/2023 – 31 de agosto de 2023**

**MEL**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

A apicultura é uma atividade de reconhecida importância na geração de emprego e renda, fator de diversificação da propriedade rural e proporciona benefícios sociais, econômicos e ecológicos-ambientais.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, no país, 101.947 estabelecimentos agropecuários têm apicultura (2.155.140 colmeias/caixas de abelhas), enquanto que no Paraná esse número atinge 12.941 (260.827 colmeias/caixas de abelhas).

Segundo a PPM/IBGE, dentre os 3.991 municípios que registraram alguma produção de mel em 2021, a liderança é de Arapoti (PR), com produção estimada de 925.631 kg, seguido de Santiago - RS (897.600), Ortigueira - PR (786.600), Bagé – RS (700.000), Botucatu- SP (675.000), Itatinga - MG (600.000), e Campo Alegre de Lourdes - BA (600.000).

A mesma pesquisa traz que a produção nacional de mel em 2021 foi de 55.828 toneladas, 6,4% maior que a produção total de 2020 (52.491 toneladas). O valor da produção nacional foi de R\$ 854,416 milhões (+34,8% sobre 2020), enquanto que a produção paranaense de

mel foi de R\$ 123,683 milhões (14,5% da nacional e um crescimento de 24,8% sobre 2020). O preço médio nacional do mel, por quilo, subiu de R\$ 12,07 para R\$ 15,30. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pela alta nas regiões Norte (+14,2%), Sul (+8,8%), Sudeste (+6%) e Nordeste (4,8%).

Por estes números do IBGE (PPM-2021), a produção paranaense de mel foi de 8.843 toneladas, 15,1% do total nacional (55.828 toneladas) - aumento de 12,1% sobre o ano de 2020, cuja produção total atingiu 7.890 toneladas. Esse volume de produção coloca o estado paranaense em segundo lugar do ranking nacional, já que o estado do Rio Grande do Sul voltou a ocupar o 1º lugar, com uma produção de mel da ordem de 9.212 toneladas. Os demais estados da federação brasileira que se destacam na produção de mel são (toneladas): 3º - Piauí (6.876), 4º - São Paulo (4.786), 5º - Bahia (4.599), 6º - Minas Gerais (4.584), 7º - Santa Catarina (4.574), e 8º - Ceará (3.763).

No Paraná os 5 municípios que se destacam na produção de mel são (t): Arapoti (925.931); Ortigueira (786,5); Prudentópolis (465.000); Bituruna (330.000) e Cruz Machado (302.000)